

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL OU INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

*Antonio Carlos Gil**

1. O sucesso da inteligência emocional

Poucos livros, tratando de um objeto científico conseguiram a proeza de *Inteligência emocional*, de Daniel Goleman. Tendo aparecido em 1995, nos Estados Unidos, já foi traduzido para um grande número de idiomas, foi objeto de reportagens especiais em grandes revistas de circulação internacional e em muitos países, como o Brasil, vem se mantendo na lista dos best-sellers há mais de um ano. Mais ainda: é bastante significativo o número de livros que se referem a esse tema. Em português, já se encontram traduzidos, além do livro de Goleman: *A inteligência emocional na empresa* (Sawaf, 1997), *A inteligência emocional e a arte de criar nossos filhos* (Gottman, 1997), *Inteligência emocional no trabalho* (Weisinger, 1997), *Teste a sua inteligência emocional* (Martinaud & Englehart, 1997), *Inteligência emocional: uma nova vida para seu filho* (Shapiro, 1997). Diversos autores brasileiros também já escreveram vários livros sobre o assunto, podendo ser encontrados: *Alfabetização*

* Antonio Carlos Gil é doutor em ciências sociais e professor da Faculdade São Luís.

emocional (Antunes, 1997), *A inteligência do coração* (Felliozat, 1997), *Razão e emoção: a inteligência emocional em questão* (Moscovici, 1997), *A inteligência emocional na construção do novo eu* (Antunes, 1997), *O cérebro do cérebro: as bases da inteligência emocional e da aprendizagem acelerativa* (Machado, 1997) e *Educação emocional* (Valle, 1997).

O sucesso desse livro pode ser creditado em boa parte ao seu próprio tema, que é bastante polêmico e capaz de emocionar as pessoas, pois questiona o coeficiente de inteligência (QI) que, durante muito tempo foi reconhecido como um dos mais importantes elementos na determinação do sucesso escolar e profissional. Além disso, o livro, apesar de fundamentar-se em experiências científicas e de utilizar vocabulário científico, é escrito em linguagem bastante acessível. O que se justifica, porque o autor, além de ser doutor em Psicologia, nos últimos anos vinha trabalhando como jornalista no conceituado *The New York Times*.

2. Apreciação crítica da obra de Goleman

Não há como negar valor ao livro de Goleman, já que seus conceitos se apoiam nos trabalhos de renomados neurologistas, como Joseph LeDoux e Antonio Damásio. Não há como desconsiderar as críticas feitas por seu autor à medição do QI, cujo valor na predição do sucesso escolar e profissional já vem sendo questionado há várias décadas. Também não há como desconsiderar a importância que assumem as emoções na determinação do comportamento humano, sobretudo no que se refere à vida profissional.

A despeito, porém, de todos esses aspectos positivos, não se pode deixar de reconhecer que a inteligência emocional tornou-se um modismo psicológico, tal como aconteceu com a Análise Transacional e com a Programação Neurolingüística. E também que seu sucesso tem estado muito mais relacionado com a divulgação pela mídia do que propriamente pela comunidade científica. Isto vem requerer a análise crítica de seu conteúdo e de sua metodologia.

Talvez o aspecto mais crítico da Inteligência Emocional esteja no seu pretensu caráter revolucionário, que é apresentado no próprio subtítulo do livro. Embora o teste de QI tenha provocado muito entusiasmo após o seu aparecimento, logo passou a ser criticado nos meios científicos, em virtude da dificuldade de se considerar um conceito de inteligência que fosse suficientemente geral. Tanto é que Thurstone (apud Gardner, 1994, p. 13), em estudo desenvolvido em 1947, no-

meou sete faculdades primárias, relativamente independentes entre si, que poderiam ser medidas por tarefas diferentes: compreensão verbal, fluência numérica, visualização espacial, memória associativa, velocidade de percepção e raciocínio.

Diversos estudos, como os de Gross e Hirst (citado por Gardner, 1993, p. 47), procuram, a partir de evidências empíricas, nomear e detalhar diferentes tipos de inteligência. No entanto, o trabalho mais significativo nesse sentido foi o desenvolvido por Howard Gardner, da Universidade de Harvard, que deu origem ao conceito de inteligências múltiplas.

3. As inteligências múltiplas de Howard Gardner

Em seu livro, *Estruturas da mente*, Gardner (1994), a partir de pesquisas desenvolvidas no campo da Psicologia e da Neuropsicologia, apresenta sete tipos de inteligência que se desenvolvem de forma relativamente autônoma:

- *Inteligência Lingüística.* É a capacidade de se expressar por meio de palavras. É a exibida em sua forma mais completa pelos escritores e poetas e sua definição mostra-se bastante consistente com a psicologia tradicional.
- *Inteligência Lógico-matemática.* Como o nome implica, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica. Assim como acontece com a inteligência lingüística, designar a capacidade lógica e matemática como inteligência também é consistente com a psicologia tradicional. Para Gardner, os estudos desenvolvidos por Piaget, como correspondentes a toda a inteligência, consistiriam, na realidade, em estudos relativos a este tipo específico de inteligência. A inteligência lógico-matemática, juntamente com a inteligência lingüística na sociedade contemporânea, são colocadas num pedestal e constituem a base para a elaboração da maioria dos itens dos testes tradicionais de inteligência. O que significa que quem se sai bem em linguagem, lógica e matemática costuma sair-se bem nesses testes.
- *Inteligência Espacial.* É a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. Os navegadores, engenheiros, cirurgiões, escultores e pintores constituem alguns exemplos de pessoas que apresentam inteligência espacial altamente desenvolvida.

- *Inteligência Musical.* Embora a capacidade musical não tenha sido tipicamente considerada uma capacidade intelectual, Gardner a considera como tal, apresentando, entre outros argumentos, o de que certas partes do cérebro desempenham importantes papéis na percepção e produção da música.
- *Inteligência corporal-cinestésica.* É a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes do corpo. Dançarinos, atletas, cirurgiões e atores apresentam uma inteligência corporal-cinestésica altamente desenvolvida.
- *Inteligência interpessoal.* É a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham e como trabalhar cooperativamente com elas. Políticos, professores, vendedores, psicoterapeutas e líderes religiosos são pessoas com altos graus de inteligência interpessoal.
- *Inteligência intrapessoal.* Refere-se ao conhecimento dos aspectos internos da pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma.

4. Apreciação crítica da obra de Gardner

A idéia da relativa independência das diversas inteligências não constitui novidade, pois já fora considerada por diversos psicólogos. O caráter revolucionário da obra de Gardner, no entanto, está no fato de considerar as inteligências pessoais (interpessoal e intrapessoal) no mesmo nível que as outras.

Outro aspecto importante da obra de Gardner, de acordo com Valle (1997), é que esse sistema já incluiria as inteligências emocionais: musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Assim, a obra de Goleman não poderia ser considerada tão original, já que a inteligência emocional estaria inserida na teoria das inteligências múltiplas de Gardner e com um nível de especificidade muito mais satisfatório. É verdade que Goleman refere-se às obras de Gardner — por sinal, em termos bastante elogiosos. No entanto, esforça-se para convencer seus leitores que sua teoria das inteligências múltiplas é que apresenta um caráter revolucionário. E parece que vem conseguindo bastante sucesso.

Tanto é que Lair Ribeiro (1997, p. 55), numa obra destinada a preparar candidatos aos exames vestibulares, apresenta as sete inteligências múltiplas definidas por Gardner e em nota de rodapé afirma que “uma oitava inteligência foi introduzida por Daniel Goleman — Inteligência Emocional”. Atente-se, pois, para o risco que se corre, quando são aceitos novos princípios ou teorias com base em sua publicidade.

Conclusões

O grande mérito de Goleman está em que se tornou o principal divulgador de estudos inovadores no campo da inteligência humana. Não apenas dos estudos de Gardner sobre inteligências múltiplas, mas também do neurologista luso-americano António Damásio, que publicou recentemente o *Erro de Descartes*.

A obra de Goleman, assim como outras que vêm divulgando a inteligência Emocional, pode ser muito útil para educadores, administradores e outros profissionais cuja atuação envolva fundamentalmente a relação com pessoas. Também pode ser de muita utilidade para as pessoas de um modo geral, desde que interessadas em melhorar o seu relacionamento interpessoal.

À medida que sejam alfabetizadas emocionalmente, as pessoas estarão mais capacitadas para controlar suas emoções, para canalizá-las mais produtivamente, para entender melhor os outros e para lidar com relacionamentos conflituosos. Pessoas alfabetizadas emocionalmente tenderão a apresentar maior tolerância à frustração, maior capacidade de se expressar adequadamente, maior comunicabilidade, maior autocontrole, maior empatia e sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros, maior capacidade de analisar e de compreender relacionamentos, maior habilidade para negociar desacordos e solucionar conflitos e maior disposição para cooperar com os outros. Por essa razão, a obra de Goleman é recomendável, assim como as obras de divulgação da teoria da Inteligência Emocional, desde que elaboradas por profissionais competentes para transmitir informações complexas a não-especialistas.

Bibliografia

- ANTUNES, Celso. *A inteligência emocional na construção do novo eu*. São Paulo, Vozes, 1997.
- _____. *Alfabetização emocional*. São Paulo, Vozes, 1997.

- COOPER, Robert, SAWAF, Ayman. *Inteligência emocional na empresa*. São Paulo, Campus, 1997.
- FELLIOZAT, Isabelle. *A inteligência do coração: a nova linguagem das emoções*. São Paulo, Campus, 1997.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.
- _____. *Inteligência múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é Ser inteligente*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1996.
- MARTINAUD, Sophie, ENGELHART, Dominique. *Teste a sua inteligência emocional*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1997.
- GOTTMAN, John. *Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
- FELLIOZAT, Isabelle. *A inteligência do coração: a nova linguagem das emoções*. São Paulo, Campus, 1997.
- MACHADO, Luiz. *O cérebro do cérebro: as bases da inteligência emocional e da aprendizagem acelerativa*. 2 ed. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1997.
- MOSCOVICI, Fela. *Razão e emoção: a inteligência emocional em questão*. Salvador, Casa da qualidade, 1997.
- VALLE, Edênio. *Educação emocional*. São Paulo, Olho d'água, 1997.
- WEISINGER, Hendric. *Inteligência emocional no trabalho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.